

Crescimento vegetativo e produtivo de pessegueiros cv. Chiripá sob efeito de diferentes porta-enxertos

Pedro Rotava Valduga¹; Alexandre Hoffmann²; Flávio Bello Fialho²; Andressa Comiotto³

O Rio Grande do Sul é o principal produtor de pêssegos do Brasil, sendo a região da Serra Gaúcha responsável por cerca de 46% da produção nacional de pêssego de mesa. Diferente do que se observa para outras frutíferas, existem poucos porta-enxertos recomendados para a cultura na região dificultando o aproveitamento de vantagens, como maior produtividade, precocidade, arquitetura da planta e qualidade do fruto. A falta de estudos com porta-enxertos e o desconhecimento da interação com a cultivar-copa faz com que persista o uso de mistura varietal de caroços disponíveis nas indústrias processadoras, gerando desuniformidade nos pomares. Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o efeito do porta-enxerto na cultivar Chiripá, foi instalado um experimento visando avaliar o crescimento vegetativo e produtivo da cultivar sob o efeito de 19 porta-enxertos, tendo como testemunha a própria autoenraizada, sendo realizado em área de produção comercial no município de Pinto Bandeira, RS, em setembro de 2014, com espaçamento de 3,0 metros entre plantas e 4,0 metros entre linhas no delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições. Foram feitas avaliações de altura de planta, diâmetro do tronco, volume de copa, número de ramos primários e produtividade das plantas no período de Abril de 2016. Os porta-enxertos Genovesa, Rigitano, Ishtara e Mirabolano 29C, apresentaram baixo desenvolvimento vegetativo, com menor vigor de ramos e do tronco. Quanto à compatibilidade, apenas dois porta-enxertos tiveram formações de calos (Rigitano e Clone 15). Barrier, GxN.9 e Santa Rosa apresentaram as menores produções de frutos com média de 0,5 frutos por planta. O Chiripá autoenraizado ficou no grupo com as melhores médias de produção de frutos (quatro frutos por planta) e desenvolvimento vegetativo, a exemplo do 'Okinawa', 'Nemared', 'Tsukuba-1', 'Tsukuba-2', 'Tsukuba-3', 'Flodaguard', 'Capdeboscq', 'Clone 15', 'México Fila 1'.

¹ Graduando do Curso Superior de Viticultura e Enologia IFRS/BG (Av. Osvaldo Aranha-540, CEP 95700-324, Bento Gonçalves, RS) Bolsista Embrapa Uva e Vinho. E-mail: pedro.valduga@colaborador.embrapa.com.br.

² Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho. E-mails: alexandre.hoffmann@embrapa.br; flavio.bello@embrapa.br

³ Professora do IFRS-BG. E-mail: andressa.comiotto@bento.ifrs.edu.br